

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

RENATO SILVA FERREIRA

**O USO DA APRENDIZAGEM INVERTIDA COMO METODOLOGIA
ATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA**

**TERESINA
2022**

RENATO SILVA FERREIRA

**O USO DA APRENDIZAGEM INVERTIDA COMO METODOLOGIA
ATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Prof. Esp. Paulo Mota Filho

**TERESINA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O USO DA APRENDIZAGEM INVERTIDA COMO METODOLOGIA
ATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Paulo Mota Filho
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

À minha família e amigas(os), dedico essa grande conquista da tão esperada conclusão da minha Graduação em Letras Inglês, com muita alegria, satisfação e emoção.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina. (Cora Coralina)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus Pai todo poderoso por me sustentar até aqui, e por me ajudar a superar todos os obstáculos durante a minha trajetória no decorrer do curso:

Em seguida, ao meu pais Raimundo e Fátima, à minhas irmãs Ana, Cristiane, Cleide, e aos meus irmãos, Antônio e Francisco (*in memorian*), e sobrinhos (as), Felipe, Bruna, Eduarda, Isadora, Clarice, Marcos e Luan. Obrigado por todo apoio nos momentos em que eu mais necessitava.

E quero agradecer também à todo o meu ciclo de amizade, de fora e de dentro do meio acadêmico, Lucilene, Antonia, Maysa, Camila, Adriana, Leianne, Thais, Maria Lucileno, André Coelho e José Geraldo que, de certa forma estiveram sempre torcendo e vibrando por mim;

Os agradecimentos estendem-se à todo Corpo Docente (Mestres), em especial a querida e prestativa Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim e ao carismático e generoso Prof. Dr. Evaldino Canuto de Sousa, a querida e admirável Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda e a saudosa e simpática Profa. Esp. Cláudia Verbena de Oliveira (*in memorian*), por todo o suporte e ensinamentos que me foram compartilhado. Pela sensibilidade, respeito, carinho, dedicação e acolhimento que sempre tiveram para comigo.

Ao meu querido e simpático orientador, Prof. Esp. Paulo Mota Filho, por todo suporte que me deu desde o início desse trabalho até a conclusão final.

À Coordenadora do Curso, Profa. Dra. Márlia Riedel, pelas correções, observações e puxões de orelha. Hoje, eu entendo perfeitamente que a senhora só queria extrair de mim o meu melhor, para, finalmente, apresentar um ótimo desempenho na conclusão desse trabalho;

Em hipótese nenhuma, eu poderia deixar de agradecer à essa grande instituição de ensino que se chama Universidade Estadual do Piauí - UESPI, por abrir as portas para mim, e que foi essencial para o meu processo de formação profissional, e por tudo o que aprendi e me tornei ao longo dos anos do curso;

A minha jornada acredito que não acabou por aqui. Ainda tenho muitos sonhos a realizar. E sei que Deus ainda quer que eu realize uma infinidade de projetos. É importante ressaltar que foram dias, semanas, meses e anos difíceis - isso é fato!

Muitas vezes pensei em desistir, quantas vezes me pegava a chorar, inúmeras vezes nem eu acreditava na minha capacidade intelectual de me superar... SUPERAÇÃO! Essa é a palavra correta a ser aplicada. E hoje, estou aqui dividindo com todos, essa minha vitória, com muita emoção e o coração transbordando de alegria.

Acredite! Nunca é tarde para voltar a estudar e correr atrás de seus objetivos, buscar conhecimento para você crescer como pessoa. Às vezes, o percurso se torna difícil, desanimador e, por que não dizer, desafiador? E mesmo com as minhas limitações eu consegui vencer. Mas, se você colocar seus caminhos, seus planos e sonhos nas mãos de Deus, você vencerá! Isso eu tenho absoluta certeza!

E, por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, com o desenvolvimento desse estudo, seja através de incentivos, dados e informações, ou através de apoio emocional. Sabe-se que ninguém vence etapas sozinho, por isso eu sou eternamente grato a quem se propõe a caminhar comigo.

Deixo aqui registrado os meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

Este estudo investigou a aprendizagem invertida como processo de aprendizagem da língua inglesa, já que essa é uma ferramenta pedagógica bastante inovadora e que traz benefícios no processo de conhecimento. Este trabalho teve, como objetivo geral, analisar a aprendizagem invertida como metodologia no processo de aquisição da língua inglesa. Para a realização desse estudo, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, pois os dados foram coletados a partir de duas Dissertações de Mestrado que tratam do uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa das autoras Tavares (2021) e Barros (2019). Através do estudo constatou-se que as obras analisadas relataram experiências vivenciadas com o modelo de ensino de língua inglesa baseado na proposta da sala de aula invertida, enfatizando como o modelo híbrido tem dado bons resultados, mas, ao mesmo tempo, foram pragmáticos em considerar que o uso das tecnologias exige um bom planejamento, com práticas pedagógicas que considerem o perfil dos alunos, suas realidades, e a construção de material de qualidade para alcançar os objetivos propostos.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Metodologia Ativa; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study investigated inverted learning as an English language learning process, since this is a very innovative pedagogical tool that brings benefits in the knowledge process. This work had, as general objective, to analyze inverted learning as a methodology in the process of acquisition of the English language. For the accomplishment of this study, bibliographical research was used, because the data were collected from two Master's Dissertations that deal with the use of inverted learning as an active methodology in the process of acquiring the English language of the authors Tavares (2021) and Barros (2019). Through the study it was found that the analyzed works reported experiences experienced with the English language teaching model based on the proposal of the inverted classroom, emphasizing how the hybrid model has given good results, but, at the same time, were pragmatic in considering that the use of technologies requires good planning, with pedagogical practices that consider the profile of students, their realities, and the construction of quality material to achieve the proposed objectives.

Key-words: English language; Active Methodology; Apprenticeship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Amostra da Pesquisa	23
Quadro 02 – As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como um modelo de ensino híbrido no ensino de inglês	24
Quadro 03 – O material didático digital e sua contribuição na organização das aulas de inglês.....	25
Quadro 04 – A contribuição da sala de aula investida para a aprendizagem na disciplina de inglês	25
Quadro 05 – A importância da mediação docente na aprendizagem invertida	26
Quadro 06 – Aprendizagem significativa e transformadora através da sala de aula investida	27
Quadro 07 – Desempenho dos estudantes durante as aulas na sala de aula após a utilização da proposta da sala de aula invertida.....	28
Quadro 08 – Percepção dos estudantes em relação à realização da sala de aula invertida.....	29
Quadro 09 – A metodologia da sala de aula investida como apoio para as aulas de língua inglesa	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 Amostra	21
3.3 Técnica de Coleta de Dados	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem invertida, também chamada de metodologia da sala de aula invertida, surgiu como uma proposta pedagógica diferenciada dos moldes de ensino tradicionais, e tem como principal pilar o processo de conhecimento prévio pelos alunos dos conteúdos que serão discutidos no ambiente de aula presencial. Tal método consagra a participação efetiva e intensificada dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os verdadeiros protagonistas desse meio.

Dessa maneira, é indiscutível que o aluno passará a ter maiores responsabilidades para que obtenha conhecimento, bem como mais obrigações no ambiente de aula. Nesse sentido, deve-se ressaltar as ferramentas em crescimento que colaboram para uma maior eficácia desse sistema, mostrando-se como recursos indispensáveis para os novos métodos de ensino vigentes, como o da sala de aula invertida, que são as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) influenciadoras significativas do campo educativo.

Deve-se observar que essas influências têm levado a mudanças radicais no que se refere às abordagens de ensino e à aprendizagem. Isso ocorre porque os alunos nascidos na era digital têm uma nova forma de vivenciar e perceber a realidade, tal qual em como expressar essa realidade. Cada vez mais, os educadores constatarem um interesse em especial desta nova geração de estudantes pela modernidade das novas tecnologias digitais amplamente usadas no cotidiano.

É importante destacar que, nesse contexto, o filósofo brasileiro Paulo Freire (1921-1997) desempenhou papel essencial, uma vez que desvinculou o conceito de ensino tradicional, defendendo uma participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, difundiu um novo método pedagógico que rechaçava o modelo denominado educação bancária, segundo o qual o educador aparece como indubitável agente e encarregado da tarefa de tão somente “depositar” conteúdos aos educandos, estimulando uma espécie de memorização mecânica de assuntos (FREIRE, 1987, p.37-38).

Ademais, no panorama educacional atual, pode-se notar a insurgência crescente de ferramentas ligadas à sociedade da informação, na qual há cada vez

mais a exigência do desenvolvimento de novas habilidades pelos alunos e educadores a fim de possibilitar o raciocínio reflexivo, criativo e sobretudo, o crítico.

Nessa linha intelectual, Means (1993, p.13) assegura a necessidade de uma avaliação baseada no desempenho e/ou performance com ênfase nas metodologias ativas para que possa haver a introdução de um currículo multidisciplinar. Tais metodologias constituem a aprendizagem personalizada, a colaborativa, bem como a orientada. Desse modo, a postura do professor é essencial como instrumento favorecedor da compreensão mais arraigada dos conteúdos disciplinares e também no que pese à aplicação de projetos pedagógicos contemporâneos, como os que coadunam o ensino híbrido e as novas tecnologias digitais.

Nessa conjuntura, o docente, da mesma maneira que a família e o círculo de amigos, é um agente transfigurador na vida do aluno, que o auxilia no desenvolvimento e criação do pensamento crítico, o ajudando a se integrar no contexto social.

Dessa maneira, destaque-se o pensamento de Passos e Soares (2019, p. 838-839) que acreditam que a formação de leitores mais indagadores e atuantes na sociedade podem surgir por meio do estímulo de práticas de leitura mais interativas e colaborativas, possibilitadas pelo trabalho do professor de línguas aliado ao uso de tecnologias digitais e também do método pedagógico de inversão da sala de aula. Assim, tais práticas favoreceriam multiletramentos, mediados pelas tecnologias digitais.

Sabe-se que os recursos tecnológicos surgiram como mecanismos facilitadores no âmbito da educação, proporcionando a experiência de delinear um plano de ensino oportuno a cada aluno. Isso ocorre porque as tecnologias digitais permitem gerar uma grande quantidade de dados educacionais, além de também possibilitar que o próprio aluno, nas etapas da educação básica, utilize tais dados para auxiliar no processo de aprendizagem de suas disciplinas de estudos.

Ao abordar o ensino da língua inglesa, que é uma disciplina de extrema importância no currículo de um aluno, as tecnologias digitais são grandes aliadas na aplicação do método de aula invertida. Como já afirmado, essa proposta de aula traz diversas vantagens para o aprendizado dos educandos, por exemplo, o ato de poder estudar com antecedência um conteúdo que será estudado em sala de aula, uma leitura de algum texto ou até mesmo uma atividade demandada pelo professor.

Nessa perspectiva, Passos e Soares (2019) afirmam que:

Diante disso, vislumbramos um novo modelo para trabalhar a leitura em inglês com a inversão da sala de aula, incentivando o aluno a buscar e construir conhecimentos, de acordo com o seu tempo e em diferentes espaços de aprendizagens, em contextos mediatizados pelas tecnologias digitais, com vistas a promover não meramente leitores críticos, mas analistas/produtores críticos do seu próprio conhecimento, de maneira autônoma e, sobretudo, colaborativa (PASSOS E SOARES, 2019, p. 823).

Portanto, é indubitável que esse método é eficaz para ajudar em todas as habilidades de aprendizagem, visto que é um meio de auxiliar e de estimular o aluno na busca por fontes de informações relevantes ao seu conhecimento, estabelecendo ao aluno pensamentos e opiniões críticos diante do conteúdo apresentado.

Posto isto, este trabalho pretende investigar a aprendizagem invertida como processo de aprendizagem da língua inglesa, já que essa é uma ferramenta pedagógica bastante inovadora e que traz benefícios no processo de conhecimento.

Nesse contexto, constitui-se problema deste estudo: como o uso da aprendizagem invertida colabora como metodologia ativa no processo do ensino da língua inglesa?

Com base nesse questionamento, foram estabelecidas as seguintes hipóteses a fim de responder a pergunta que norteou toda a investigação: a sala de aula invertida potencializa no aluno a independência e padronização no seu processo de aprendizagem; essa aprendizagem pretende auxiliar as atividades que os alunos realizam por si só, podendo, assim, descobrir suas dificuldades, além de reforçar e preparar os alunos para os novos conteúdos em uma sala de aula.

Este trabalho teve, como objetivo geral, analisar a aprendizagem invertida como metodologia no processo de aquisição da língua inglesa.

Objetivos específicos foram elencados a fim de que o objetivo geral fosse efetivado. Foram eles: apresentar as TIC e sua relação com a educação; relatar a aprendizagem invertida como ferramenta educativa; identificar os pontos positivos na aprendizagem invertida como suporte didático no ensino da língua inglesa e verificar a importância do professor como mediador em uma sala de aula invertida.

A escolha do tema justifica-se em razão de se buscar entender a importância do uso de recursos tecnológicos para a educação, já que são instrumentos aliados do ensino que vem sendo utilizado há anos, mas que tiveram, atualmente, sua utilização intensificada. Isto ocorre porque com o advento da pandemia global de COVID-19 e de suas variantes, caracterizada dessa forma pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2020, a tecnologia se mostrou indispensável para o ensino educacional, o

que acaba exigindo, tanto de alunos como de professores, uma adaptação a novos modelos de ensino.

Nesse contexto, o modelo de aprendizagem da sala de aula invertida enfrenta algumas desvantagens. Sendo dependente da tecnologia, pessoas sem acesso a esses recursos e os chamados “analfabetos digitais” são excluídos. Além disso, a resistência à mudança é outro fator que dificulta o processo de ampla implementação da aula invertida.

Dessa maneira, essas questões tornam indispensável o estudo desse tema, haja vista que a aplicação desse modelo de ensino pode tratar-se de uma necessidade educacional e até mesmo social, no contexto pandêmico atual, uma vez que esse método possui custo reduzido e permite uma flexibilidade de ensino que não é vista nos modelos tradicionais. Tendo acesso a diversas ferramentas e canais, o aprendizado fica mais personalizado e a individualidade do aluno é celebrada, diferente do que acontece na sala de aula física, onde o coletivo é levado em conta e acaba sendo mais valorizado.

Assim, o presente trabalho é essencial para destacar as vantagens desse novo método de ensinar e suas aplicações no que diz respeito ao aprendizado de uma nova língua.

Desse modo, a pesquisa possui também, como objeto, a análise dos parâmetros que envolvem a metodologia de sala de aula invertida, por exemplo, como as tecnologias de informação a influenciam, a sua apresentação como ferramenta educativa e o papel do educador como agente direcionador desse método em sala de aula.

Para a realização desse estudo, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, pois os dados foram coletados a partir de duas Dissertações de Mestrado que tratam do uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa das autoras Tavares (2021) e Barros (2019). Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter descritiva, já que houve uma investigação de dois trabalhos dissertativos que contextualizam a temática e auxilia novas descobertas de interesse científico.

A seguir, são apresentadas as teorias que dão embasamento teórico a essa discussão.

2 SALA DE AULA INVERTIDA NA ÓTICA NA APRENDIZAGEM

A *Flipped Classroom* ou Sala de Aula Invertida (SAI), é um modelo de ensino-aprendizagem com raízes no ensino híbrido, ou *blended learning*, que tem como abordagem pedagógica a combinação de atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (BACICH, 2018).

A Sala de Aula Invertida, nosso objeto de estudo, combina o ensino online com práticas presenciais, tendo como paradigma a inversão da dinâmica da aula presencial, utilizando as mídias para disponibilizar o material de estudo ou impresso, acessado pelo aluno, como “trabalho de casa”.

As regras básicas para inversão da sala de aula, compreendem atividades presenciais envolvendo questionamentos, resolução de problemas, aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line. Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais, são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, utilizando material on-line e presencial altamente estruturados e bem planejados. (VALENTE, 2014, p.12).

O modelo transfere eventos que tradicionalmente eram feitos em aula para fora da sala de aula, destacando a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (BACICH, 2018).

Segundo Bergmann e Sams, (2013), pioneiros no uso da sala de aula invertida, os alunos só precisam da presença deles quando necessitam de ajuda individual, pois a etapa de aquisição das informações e dos conteúdos são disponibilizados pelos professores, em plataformas digitais, nas quais os alunos têm a opção de acessar quantas vezes acharem necessário e pausar as falas do professor, utilizando a autonomia. No caso de dúvidas, nos primeiros minutos da próxima aula, elas são esclarecidas para evitar equívocos.

Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida. A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo (MORAN, 2015, p. 24).

Os modelos de ensino híbrido são classificados como Rotacional, Flex, À la carte e Virtual Aprimorado, todos baseados na aprendizagem online, de perfil sustentado ou disruptivo. Dentro do modelo Rotacional, encontramos a Rotação por Estação, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual. Contudo, a inclusão das tecnologias não modifica o conteúdo que aprendemos, mas altera o modo como aprendemos, visto que o processo de ensino-aprendizagem se tornou coletivo, devendo ser usufruído nas instituições de ensino, impulsionadas pela necessidade da expansão mental e tecnológica (FAVA, 2014).

A construção coletiva do saber leva os indivíduos à aquisição de novas competências, e a inclusão de modelos híbridos na educação, permite que os alunos desenvolvam aprendizagens mais ativas e efetivas, que de acordo com Delors (2003) a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (DELORS, *et al.*, 2003, p. 89-90).

O método de ensino da sala de aula invertida (SAI), que coloca de fato o discente como protagonista, onde professores expõem seus conteúdos fora do ambiente escolar e planejam de acordo com o processo de avaliação, vem ganhando espaço como modelo de ensino e trazendo importantes discussões para nossa atualidade. A SAI no processo de ensino da língua inglesa, busca trabalhar no estudante os assuntos que são relevantes e vistos no dia a dia, de forma clara, simples, interessante e útil. Com o apoio das tecnologias, o ensino torna-se mais flexível e faz com que o aluno seja colaborativo e ativo no seu desenvolvimento.

Conforme Bergmann e Sams (2013, p.12), “a aprendizagem invertida ajuda os professores a afastar-se da instrução direta como ferramenta de ensino fundamental em direção a uma abordagem mais centrada no aluno”. Ou seja, os alunos que estão inseridos nessa metodologia devem explorar o conhecimento através dos materiais os quais sejam orientados como indicação de leitura, bem como vídeo-aulas que

servem também como revisão em caso de aula perdida, dentre outros.

Os espaços pedagógicos, como já sabemos, necessitam atrelar as tecnologias em suas práticas pedagógicas, contudo, é de suma importância que essas modificações sejam planejadas de forma colaborativa, dentro e fora das escolas. Segundo Moran, (2015), a educação formal está num impasse diante das mudanças sociais, necessitando evoluir por meio de um aprendizado competente, na construção dos seus projetos de vida e na convivência com os demais. E ainda acrescenta:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (MORAN, 2015, p.16).

Para implementar a sala de aula invertida (SAI), não basta aprender a usar os recursos tecnológicos. Como toda aula, ela requer planejamento, organização e compromisso por parte do professor, que necessita disposição e vontade de se envolver com os recursos midiáticos disponíveis, visto que ensinar exige a constante atualização dos saberes (BACICH; MORAN, 2018).

Contudo, existem alguns professores que permanecem resistentes ou inseguros à inclusão das tecnologias na escola, como também alguns alunos. Essa insegurança entre os professores, com o uso da tecnologia pode ser minimizada com a participação de cursos de capacitação e apoio da Coordenação Pedagógica.

É conveniente recordar-se que os desafios são complexos e plurais, em que não raro encontramos enfrentamentos pela falta de apoio institucional e das políticas públicas, a escassez de recursos nas escolas públicas, as dificuldades enfrentadas pelos docentes e todo o corpo escolar, como a fragilidade social dos alunos. Mas é preciso reconhecer que todas as escolas podem implementar o ensino híbrido, com o apoio da comunidade escolar, grupos de alunos e familiares, o suporte das Secretarias de Educação, na inclusão de laboratórios de informática, mobiliário adaptado, cursos de atualização e todos os recursos necessários para fazer uma educação de qualidade.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, nesse método, professor e aluno estão em lados diferentes, mas a dinâmica é relevante para um bom desenvolvimento do ambiente educacional. O estudante torna-se o autor da sua aprendizagem e o

professor o facilitador, o qual, segundo Johnson (2012), precisa ser alguém que auxilia, estimula, inspira, apoia e encoraja os alunos, empenhando-os em promover debates quanto aos conteúdos, indagando-os e ouvindo suas opiniões sobre os assuntos.

Desse modo, é necessário atentar para as diretrizes básicas que possibilitam a inversão da sala de aula. Assim, Valente (2014) afirma que o relatório Flipped Classroom Field Guide de 2014 contém como tais diretrizes os seguintes parâmetros:

[...] 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line; 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais; 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota; 4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados (VALENTE, 2014, p.86).

Conhecendo as supracitadas regras, é verificada uma grande missão, pois é necessário que o educador reinvente técnicas, atualizando sua didática para que o aluno seja levado ao ápice do objetivo dentro da modalidade, para torná-lo ativo, dinâmico e contributivo.

Na sala de aula invertida, o aluno tem mais praticidade em sua educação, uma flexibilidade maior, o estudante planeja seu tempo de estudo obtendo melhorias em seu desempenho com aulas mais participativas e tecnológicas. Numa aula de inglês, as ferramentas digitais abrem um leque de recursos onde o aluno pode se inserir e descobrir novas maneiras de aprender, saindo do que o professor apenas solicitou e indo a fundo para adquirir novos aprendizados. Um exemplo é que a internet permite que o aluno interaja com pessoas que falam outras línguas de diferentes lugares.

Dessa forma, o aluno pode levar os conhecimentos para a sala de aula de maneira ativa, abrindo discussões e colocando em prática seu aprendizado, como diz Valente (2014, p.79-97), “da forma que estamos acostumados a aprender, no método tradicional, método esse onde o professor executor leva ao aluno o repasse de conhecimentos que, ao finalizar a aula, o discente estuda e por fim é avaliado”. Na SAI, essa sistematização é invertida, o aluno chega na sala de aula já com questionamentos sobre o assunto que será aplicado, tornando o ambiente um local de debates, ativo e com realizações de atividades práticas.

Trevelin, Pereira e Oliveira Neto (2013, p. 6) “falam que não existem modelos para SAI”. Mesmo assim, ela deve caminhar com algumas especificidades: os alunos levam a discussão para a sala de aula, atingindo elevado nível de pensamentos críticos que sejam relevantes; trabalhos que contribuam e que levem os colegas à discussão; à ajuda constante de tutores em atividades contributivas; à orientação para respostas dirigidas ao problema, às pesquisas, além do currículo e dos assuntos oferecidos. Assim, os estudantes evoluem saindo do elemento passivo ao elemento ativo em seu aprendizado.

À visto disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com sua flexibilidade em diversos âmbitos sociais, quando voltadas para a educação, “prometem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e alunos”. (BOTTENTUIT JUNIOR, 2010, p. 28). Nesse ponto de vista, Moran (2018) salienta:

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura (MORAN, 2018, p. 13).

Como já afirmado, a SAI enquanto ferramenta de aprendizagem, permite ao aluno perceber que ele também é responsável pelo próprio ensino. Sendo a internet uma potente aliada, visto que a língua inglesa é amplamente difundida em redes sociais, jogos, livros, séries e filmes online; a experiência da geração atual em métodos como a sala de aula invertida é bem mais aceita e, até mesmo, prazerosa, em especial àqueles que são intimamente ligados aos seus aparelhos eletrônicos.

No ensino presencial, muitas vezes, professores acabam utilizando da SAI sem mesmos notarem, como expõe Valente (2014, p.87): os docentes já fazem uso de uma metodologia similar quando há solicitação da leitura de alguns textos ou quando há indicação de vídeos sobre um conteúdo que futuramente será trabalhado na sala de aula, e de acordo com o autor, o desempenho dos discentes têm sido satisfatório.

De acordo com Fulton (2012), os alunos que estão inseridos no meio da SAI necessitam ser capacitados e direcionados para conseguirem sucesso. Precisam atender a prazos, serem cooperantes a fim de solucionar os deveres pautados e primordialmente instruídos (essas tarefas são consideradas as mais difíceis nesse processo de ensino e aprendizagem). Portanto, se o aluno não tiver comprometimento

com suas atividades, não sendo assíduo, infelizmente, esse aluno não obterá bons resultados.

Dado o exposto, fica evidente que a sala de aula invertida com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, abriu novos caminhos para os atuais modelos de ensino vigentes, reforçando a interação professor-aluno, valorizando a figura do docente, abrindo portas para uma flexibilização da aprendizagem e fixação de conhecimento, além de permitir um maior controle sobre o tempo e concedendo aos alunos a valorização da sua individualidade, possibilitando uma maior personalização de conteúdo, que, conseqüentemente, fará parte da evolução do pensamento crítico e, assim, exercer-los com maior interesse dentro do papel social.

Na próxima seção, a metodologia desta pesquisa é apresentada.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa é um tema tratado por diversas pesquisas acadêmicas, bem como por autores renomados da filosofia educacional como Paulo Freire (2005). Isso se dá devido ao fato de ser um método inovador no meio pedagógico e detentor de benefícios e por outro lado, trazer pequenas dificuldades de inserção. Desse modo, diante do vasto campo que pode ser explorado em questão conceitual, este projeto propõe uma pesquisa de natureza eminentemente bibliográfica.

Quanto à coleta de dados, esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois os dados foram coletados a partir de duas Dissertações de Mestrado que tratam do uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa das autoras Tavares (2021) e Barros (2019).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter descritiva, já que houve uma investigação de dois trabalhos dissertativos que contextualizam a temática e auxilia novas descobertas de interesse científico.

O método comparativo foi utilizado nesta investigação, já que comparou duas Dissertações que buscou analisar a aprendizagem invertida como metodologia no processo de aquisição da língua inglesa, tendo alcançado tal objetivo.

3.2 Amostra

Esta pesquisa teve como *corpus* duas pesquisas já realizadas e apresentadas sobre o uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa.

Na primeira pesquisa, analisou-se os dados coletados por Barros (2019), em sua Dissertação de Mestrado cujo título é “*Sala de aula invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de língua inglesa*”. A segunda pesquisa foi realizada por Tavares (2021) com foco no “Letramento crítico e sala de aula investida: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública”, cujos dados foram também coletados. Por fim, os dados foram analisados e comparados a fim de que o objetivo geral

proposto aqui fosse devidamente alcançado.

3.3 Técnica de Coleta de dados

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta, isto é, foi através da leitura e observação das duas dissertações que os dados puderam ser coletados, registrados, analisados e comparados a fim de se verificar como ocorre o uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa.

Segue-se para a apresentação dos dados coletados e suas discussões.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e interpretação das informações evidenciadas neste trabalho monográfico apresenta uma reflexão sobre os resultados obtidos por duas dissertações acadêmicas que pesquisaram a respeito do uso da aprendizagem invertida como, por exemplo, as metodologias ativas, no processo de aquisição da língua inglesa. Durante as leituras, realizou-se a análise e interpretações sobre o material bibliográfico e, em seguida, evidenciou-se uma reflexão comparativa a respeito das mesmas.

Para compreensão dos dados, em um primeiro momento, foram verificadas as principais vertentes da pesquisa 1 e, em seguida, as principais ideias da pesquisa 2. Posterior a isso, uma análise mais detalhada dos aspectos distintos e semelhantes das duas pesquisas foram feitas, sempre confrontando os teóricos que apoiaram este estudo.

Esses aspectos são apresentados de acordo com categorias estabelecidas nas pesquisas investigadas para melhor exposição e compreensão das ideias aqui levantadas, tais como: aprendizagem invertida, metodologia ativa e língua inglesa.

As leituras das referidas Dissertações ocorreram entre os dias 06 a 30 de junho de 2022. Ao mesmo tempo, os dados provenientes das citadas dissertações foram coletados à medida que as leituras foram feitas. Em seguida, as análises comparativas foram efetivadas no período de 01 a 20 de julho de 2022.

A seguir, são apresentados os dados disponibilizados em quadros a fim de verificar as semelhanças e diferenças entre as duas pesquisas. Ressalta-se que as análises estão abaixo dos quadros.

Quadro 01 – Amostras da Pesquisa

TIPO DE PESQUISA	TÍTULO	AUTOR(A)	LOCAL E ANO DE PUBLICAÇÃO
DISSERTAÇÃO (01)	Letramento crítico e sala de aula invertida: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública	Tavares (2021)	Bagé (2021)
DISSERTAÇÃO (02)	Sala de aula invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de língua inglesa.	Barros (2019)	Porto Alegre (2019)

Fonte: o autor

Na pesquisa de Tavares (2021), autor da Dissertação 01, o trabalho apresenta uma proposta de ensino dinâmico e significativo de inglês como língua adicional para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de rede pública para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de rede pública.

Barros (2019), autor da Dissertação 02, realizou uma pesquisa de campo nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) no Colégio Militar de Porto Alegre, um dos treze colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), tendo como referência a disciplina de língua inglesa.

Quadro 02 – As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como um modelo de ensino híbrido no ensino de inglês

Dissertação 01	Dissertação 02
Na aula síncrona nº 19 via <i>chat</i> no <i>Google Meet</i> (08/12/2020) sobre o futuro e a mensagem na canção, indicaram percepções próprias que variaram de acordo com seu autoconhecimento e o que pensam do futuro (TAVARES, 2021, p.98-99).	Por meio da inversão da sala de aula, constatou que os estudantes se tornam protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem na medida em que são responsáveis pela construção de conhecimentos e habilidades, bem como em relação à administração do tempo necessário para que isso ocorra (BARROS, 2019, p.93)

Fonte: o autor

Ao considerar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como um modelo de ensino híbrido no ensino de inglês, os autores demonstram a construção do conhecimento através do meio digital, como afirma Tavares (2021, p.98) quando diz que “na aula síncrona nº 19 via *chat* no *Google Meet* (08/12/2020) sobre o futuro e a mensagem na canção, indicaram percepções próprias que variaram de acordo com seu autoconhecimento e o que pensam do futuro”. Também Barros (2019, p.93) concorda com o uso das TIC como modelo de protagonismo de aprendizagem por meio da sala de aula invertida, no momento em que comenta que “Por meio da inversão da sala de aula, constatou que os estudantes se tornam protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem”. Logo, o aprendizado resulta em competência linguística, tornando possível a compreensão, a tradução e a comunicação que são indispensáveis para a aprendizagem das expressões a serem aprendidas pelos alunos.

Quadro 03 – O material didático digital e sua contribuição na organização das aulas de inglês

Dissertação 01	Dissertação 02
Houve momentos em que, dependendo da condição de armazenamento dos dispositivos móveis dos discentes, não foi possível o acesso de alguns participantes às aulas síncronas pelo Google Meet, porque não havia espaço no sistema operacional para o download do aplicativo, sendo necessária uma adaptação (TAVARES, 2021, p.84-85).	Foi possível concluir que a comunicação entre os mesmos ocorreu de forma satisfatória, através das conversas individuais e das intervenções coletivas feitas no grupo de <i>WhatsApp</i> com os participantes do projeto (BARROS, 2019, p.81)

Fonte: o autor

Pode-se considerar com base neste estudo bibliográfico, que o uso das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, acopladas ao material didático digital, são consideradas práticas inovadoras que trazem benefícios e competências ao ensino-aprendizagem para o novo perfil de alunos, mas em alguns casos pode haver obstáculos quanto às questões tecnológicas como cita Tavares (2021, p.84-85) ao identificar a dificuldade de acesso quando diz que: “houve momentos em que, dependendo da condição de armazenamento dos dispositivos móveis dos discentes, não foi possível o acesso de alguns participantes às aulas síncronas pelo Google Meet, porque não havia espaço no sistema operacional para o download do aplicativo, sendo necessária uma adaptação”.

Ao contrário de Barros (2019) que foi incisivo quanto aos valores e a importância do modelo invertido enquanto ferramenta que possibilita potencializar o conhecimento de forma satisfatória, permitindo a formação do aluno enquanto ser social, na formação crítica e reflexiva, construída de forma colaborativa, que pode ocorrer para além das escolas, rompendo com o modelo tradicional de ensino, conforme ele mesmo afirma em “a comunicação entre os mesmos ocorreu de forma satisfatória, através das conversas individuais e das intervenções coletivas feitas no grupo de *WhatsApp* com os participantes do projeto” (BARROS, 2019, p.81).

Quadro 04 – A contribuição da sala de aula invertida para a aprendizagem na disciplina de inglês

Dissertação 01	Dissertação 02
A participante P12 passou a entregar suas atividades no privado via <i>WhatsApp</i> , algumas semanas após a mediação docente, fazendo uso do inglês como LA em suas respostas e revelando como isso foi importante para seu engajamento na rotina de estudos (TAVARES, 2021, p.106).	É importante verificar que o elevado nível de participação dos discentes durante as aulas de apoio, possivelmente, indica que os estudantes se mostraram dispostos a trabalhar com essa técnica alternativa da sala de aula invertida (BARROS, 2019, p.80)

Fonte: o autor

O Ensino Híbrido possibilita uma aprendizagem autônoma, tendo o aluno como agente de sua própria aprendizagem, sendo mais expansiva e explorando a habilidade do pensamento crítico e reflexivo, impulsionando-os a novas descobertas, como a utilização do *WhatsApp* para o envio das tarefas citado por Tavares (2021, p.106), ao citar que uma aluna “passou a entregar suas atividades no privado via *WhatsApp*, algumas semanas após a mediação docente, fazendo uso do inglês como LA em suas respostas e revelando como isso foi importante para seu engajamento na rotina de estudos”.

Através desta proposta de ensino, os docentes terão possibilidade de verificar o nível de participação dos discentes como afirma Barros (2019) que demonstra a motivação dos mesmos na sala de aula invertida e juntamente com isso os discentes investigam as reações e os resultados destas práticas, conforme se pode constatar na citação a seguir: “É importante verificar que o elevado nível de participação dos discentes durante as aulas de apoio, possivelmente, indica que os estudantes se mostraram dispostos a trabalhar com essa técnica alternativa da sala de aula invertida” (BARROS, 2019, p.80). Nesse sentido, é possível verificar a necessidade da escola ao adotar o ensino híbrido, que o educador provoque, elabore e aplique estratégias dinâmicas para a construção do conhecimento.

Quadro 05 – A importância da mediação docente na aprendizagem invertida

Dissertação 01	Dissertação 02
Após a compreensão do texto, a docente apresentou a canção e explorou os léxicos que compunham o título da canção: “ <i>Wonderful World</i> ” e a estrutura da língua (o adjetivo antecede o substantivo no inglês) (TAVARES, 2021, p.98).	As intervenções da professora passaram a ser respondidas com melhor aproveitamento, as dúvidas que surgiam foram debatidas com maior participação com os demais integrantes da turma (BARROS, 2019, p.81)

Fonte: o autor

É importante destacar a importância da mediação docente na aprendizagem invertida, diante das atividades aplicadas, o qual, o docente deve intervir como cita Tavares (2021, p.98) quando apresentou que “Após a compreensão do texto, a docente apresentou a canção e explorou os léxicos que compunham o título da canção: “*Wonderful World*” e a estrutura da língua (o adjetivo antecede o substantivo no inglês)”, deixou claro que a canção “*Wonderful World*” é uma estratégia para o melhor aproveitamento dos léxicos, demonstrando que o ensino híbrido como em todas as outras metodologias têm grandes desafios a enfrentar. Deixando claro, que

é necessário compreender a aprendizagem como um processo individual e único, é preciso incentivar o aluno a descobrir os seus próprios caminhos de conhecimentos com autonomia e responsabilidade.

Barros (2019), ao apresentar os debates como estratégia de verificar o aproveitamento dos alunos, evidencia que o ensino híbrido compreende muito bem esse aspecto e procura desenvolver o aluno de modo integral, desenvolvendo habilidades e competências para a vida ao ter identificado que “as intervenções da professora passaram a ser respondidas com melhor aproveitamento, as dúvidas que surgiam foram debatidas com maior participação com os demais integrantes da turma” (BARROS, 2019, p.81)

Quadro 06 – Aprendizagem significativa e transformadora através da sala de aula invertida

Dissertação 01	Dissertação 02
O tempo docente também foi contemplado e valorizado, levando em conta a sua privacidade. Para tal, houve a organização de horários de atendimento com os participantes no período assíncrono (TAVARES, 2021, p.85-86).	Foi desenvolvido formas mais eficazes sobre como sanar as dúvidas apresentadas, como responder aos questionamentos feitos e como conduzir as discussões realizadas, de modo a perceber o nível de entendimento dos indivíduos separadamente e do grupo como um todo sobre os assuntos estudados (BARROS, 2019, p.81)

Fonte: o autor

A aprendizagem significativa e transformadora através da sala de aula invertida permite o compartilhamento de informações através da organização dos horários de atendimento com os discentes conforme Tavares (2021), permitindo a integração entre teoria e prática, a aprendizagem significativa e a possibilidade de incluir a avaliação formativa, ao considerar que “o tempo docente também foi contemplado e valorizado, levando em conta a sua privacidade. Para tal, houve a organização de horários de atendimento com os participantes no período assíncrono” (TAVARES, 2021, p.85-86).

Contudo, é necessário garantir a formação do professor para que ele tenha os conhecimentos necessários para fazer a inclusão midiática em sua sala, como por exemplo de acordo com Barros (2019) uma eficiente condução de discussões sobre os assuntos estudados, quando cita que “foi desenvolvido formas mais eficazes sobre como sanar as dúvidas apresentadas, como responder aos questionamentos feitos e como conduzir as discussões realizadas, de modo a perceber o nível de entendimento

dos indivíduos separadamente e do grupo como um todo sobre os assuntos estudados (BARROS, 2019, p.81)

Através desse contexto, é possível refletir que o Ensino Híbrido seja um aliado a educação, validando mudanças significativas no ensino aprendizagem e questionando as maneiras de ensino, que devem ser indispensáveis não somente para a vivência em sociedade, mas também no cotidiano das salas de aulas, das práticas pedagógicas.

Quadro 07 – Desempenho dos estudantes durante as aulas na sala de aula após a utilização da proposta da sala de aula invertida

Dissertação 01	Dissertação 02
O nível de engajamento nas aulas, avaliado pelo contato deles com o material didático digital, pela participação deles nas aulas como evidência de um estudo prévio do conteúdo, e pela própria autoavaliação, foram indicadores pontuais para se perceber o tempo e o ritmo de cada um em sua aprendizagem (TAVARES, 2021, p.108).	Os estudantes passaram a assistir as aulas de apoio de inglês de forma significativa, prestando atenção ao seu conteúdo e interagindo com a professora em sala de aula a respeito dos temas ministrados em sala e indicados para estudar em casa (BARROS, 2019, p.79)

Fonte: o autor

No percurso das pesquisas apresentadas de Tavares (2021, p.108) ao citar que “o nível de engajamento nas aulas, avaliado pelo contato deles com o material didático digital, pela participação deles nas aulas como evidência de um estudo prévio do conteúdo, e pela própria autoavaliação, foram indicadores pontuais para se perceber o tempo e o ritmo de cada um em sua aprendizagem”, contribuindo para que o desempenho dos estudantes durante as aulas na sala de aula após a utilização da proposta da sala de aula invertida foi satisfatória, refletindo a respeito dos ricos ambientes de aprendizagem a respeito do Ensino Híbrido, os novos papéis, interações e competências assumidas pelos educandos e educadores, além do avanço da educação em função dos avanços das tecnologias digitais.

Portanto, pode-se constatar na citação a seguir: “Os estudantes passaram a assistir as aulas de apoio de inglês de forma significativa, prestando atenção ao seu conteúdo e interagindo com a professora em sala de aula a respeito dos temas ministrados em sala e indicados para estudar em casa” (BARROS, 2019, p.79). A essência desse método é o foco em manter o aluno engajado e motivado a construir sua autonomia de estudos com auxílio das tecnologias, descentralizando o foco do professor como único meio de acesso à informação, fazendo com o que ele seja o interventor do processo.

Quadro 08 – Percepção dos estudantes em relação à realização da sala de aula invertida

Dissertação 01	Dissertação 02
Os participantes construíram gradativamente uma relação com o inglês a partir da língua materna, servindo de suporte durante todo o tempo de contato com a língua adicional. Assim, haviam atividades elaboradas que permitiam dar suas respostas, oral ou por escrito, na língua em que se sentissem mais à vontade, e, outras, como os vídeos, incentivaram-lhes a produzir em ambas as línguas (TAVARES, 2021, p.93).	Verificou-se que as sugestões da professora a respeito do uso das tecnologias da informação e da internet para o estudo de inglês contribuíram bastante no que tange à busca de novas referências bibliográficas e fontes de consulta para as aulas e para o estudo domiciliar, facilitando assim, seus estudos (BARROS, 2019, p.90-91)

Fonte: o autor

Ao analisar a percepção dos estudantes em relação à realização da sala de aula invertida verifica-se de acordo com Tavares (2021, p.93) que “os participantes construíram gradativamente uma relação com o inglês a partir da língua materna, servindo de suporte durante todo o tempo de contato com a língua adicional. Assim, haviam atividades elaboradas que permitiam dar suas respostas, oral ou por escrito, na língua em que se sentissem mais à vontade, e, outras, como os vídeos, incentivaram-lhes a produzir em ambas as línguas”, contribuindo para que o ensino híbrido ofereça múltiplas possibilidades de trabalhar com as metodologias ativas, permitindo que os educandos sejam protagonista do seu aprendizado, visto que somos todos mestres e aprendizes, produtores de informação e conhecimento.

Diante de tudo aqui exposto, pode-se dizer que Barros (2019) apresentou alguns elementos que indicam como o ensino híbrido pode ser interessante para o processo de ensino aprendizagem nos dias atuais, o uso tecnologia como ferramenta ao considerar que “verificou-se que as sugestões da professora a respeito do uso das tecnologias da informação e da internet para o estudo de inglês contribuíram bastante no que tange à busca de novas referências bibliográficas e fontes de consulta para as aulas e para o estudo domiciliar, facilitando assim, seus estudos (BARROS, 2019, p.90-91)

Portando, acompanhado das metodologias adequadas, adaptadas a realidade de cada escola é possível transformar os espaços escolares em ambientes de aprendizagem, até mesmo fora dela. O conhecimento continua a ser construído, em qualquer hora e lugar dependendo da abordagem do professor.

Quadro 09 – A metodologia da sala de aula invertida como apoio para as aulas de língua inglesa

Dissertação 01	Dissertação 02
A docente usou um conteúdo visual (Mapa Mental) contido na plataforma do <i>Canva</i> , a fim de mediar a construção do conceito da temática com os participantes, motivando-os a respostas espontâneas, ao invés de se ater a um mero esquema de questionário (TAVARES, 2021, p.93).	A Sala de Aula Invertida mudou a percepção de que o conteúdo somente pode ser disponibilizado pelo professor em sala de aula. Por ela, os estudantes estudaram os conceitos iniciais em casa, reservando o espaço da sala de aula para a pesquisadora trabalhar o CORE dos assuntos (BARROS, 2019, p.82)

Fonte: o autor

Sabe-se das limitações em relação ao ensino híbrido, como a questão da dependência da tecnologia, da necessária autonomia e atenção do aluno. Nesse processo, a metodologia da sala de aula invertida como apoio para as aulas de língua inglesa, foram semelhantes nos estudos de Tavares (2021) como, por exemplo, “a docente usou um conteúdo visual (Mapa Mental) contido na plataforma do *Canva*, a fim de mediar a construção do conceito da temática com os participantes, motivando-os a respostas espontâneas, ao invés de se ater a um mero esquema de questionário (TAVARES, 2021, p.93).

Nesse contexto, observa-se que a sala de aula invertida mudou a percepção de que o conteúdo somente pode ser disponibilizado pelo professor em sala de aula. Por ela, os estudantes estudaram os conceitos iniciais em casa, reservando o espaço da sala de aula para a pesquisadora trabalhar o CORE dos assuntos (BARROS, 2019, p.82). Nesse processo, os docentes utilizaram estratégias como forma de proporcionar experiências de aprendizagem como busca, análise e discussão de informações, aprendizagem individual e coletiva, gerenciamento de conhecimentos e conflitos, além de compreender a realidade e atuar nela de forma consciente, ética e justa. No entanto, ainda é preciso reforçar que o uso da tecnologia no ensino híbrido é apenas uma ferramenta que auxilia o professor na busca de estratégias que possam contribuir para melhorar sua prática.

A seguir, são feitas as considerações finais acerca desta discussão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, com base neste estudo bibliográfico, que o uso das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, acopladas ao ensino de inglês, são consideradas práticas inovadoras que trazem benefícios e competências ao ensino-aprendizagem.

Os pressupostos teóricos descritos e analisados aqui nos permitiram visualizar as metodologias ativas enquanto estratégias que abrem vias para que a aprendizagem dos alunos seja ativa e personalizada. Em outras palavras, esses sujeitos passam a ter os seus interesses e motivações considerados no instante em que aprendem a língua inglesa, deixando a passividade de outrora para se tornarem protagonistas nesse processo.

Neste sentido, foi possível confirmar a hipótese que aponta a importância do modelo invertido enquanto ferramenta que possibilita potencializar o conhecimento da língua inglesa, a formação do aluno enquanto ser social, na formação crítica e reflexiva, construída de forma colaborativa, que pode ocorrer para além das escolas, rompendo com o modelo tradicional de ensino.

As obras analisadas relataram algumas experiências vivenciadas com o modelo de ensino de língua inglesa baseado na proposta da sala de aula invertida, enfatizando como o modelo híbrido tem dado bons resultados, mas, ao mesmo tempo, foram pragmáticos em considerar que o uso das tecnologias exige um bom planejamento, com práticas pedagógicas que considerem o perfil dos alunos, suas realidades, e a construção de material de qualidade para alcançar os objetivos propostos.

Esta pesquisa tem sua importância, para área do ensino da língua, por constatar que, de fato, o modelo invertido permite o compartilhamento de informações, a integração entre teoria e prática, a aprendizagem significativa e a possibilidade de incluir a avaliação formativa. Contudo, é necessário garantir a formação do professor para que ele tenha os conhecimentos necessários para fazer a inclusão midiática em sua sala.

Ademais, faz-se necessário enfatizar que o modelo tradicional de ensino precisa mudar seus paradigmas, pois que já não cabe na sociedade da informação e nem proporciona os instrumentos necessários para o desenvolvimento da nova

geração. Portanto, torna-se imperativa a mudança de postura por parte daqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir de forma positiva, para a expansão do conhecimento dos acadêmicos e profissionais e a ampliação de novos estudos da temática investigada. Para que se reconheça a necessidade de trabalhar de forma positiva o uso da aprendizagem invertida como metodologia ativa no processo de aquisição da língua inglesa, uma vez que esta proporciona melhores resultados para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian. Metodologias ativas: desafios e possibilidades. In: BACICH, Lilian. **Inovação na educação**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BARROS, Livia Cruz Pinheiro de. **Sala de aula invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de língua inglesa**. 2019. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/16574/1/000497890-Texto%2Bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Students' Learning. Educational Leadership**, v. 70, n. 6, p. 12-20, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1015329>. Acesso em: 01 jan. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Conceção, **Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. 2010. 637 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação, Área de Conhecimento de Tecnologia Educativa) - Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11889/1/tese.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2005.

FULTON, K. Upside down and inside out: Flip Your Classroom to Improve Student Learning. **Learning & Leading with Technology**, v. 39, n. 8, p. 12-17, 2012.

JOHNSON, G. Students, Please Turn to YouTube for Your Assignments. **Education Canada**, v. 52, n. 5, p. 0, 2012. Disponível em: <http://www.cea-ace.ca/education-canada/article/students-please-turn-youtube-your-assignments>. Acesso em: 28 Jan. 2022.

MEANS, B. **Using Technology to Support Education Reform. Education Development Corporation. U.S. Department of. Education**. Septeber,1993. Disponível em: https://www.academia.edu/21180783/Using_Technology_To_Support_Education_Reform. Acesso em 01 de jan de 2022.

MORAN, José. **Metodologia ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: Metodologia Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática Porto Alegre: Penso, 2018 e PUB. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>> . Acesso em 10 jan de 2022.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In Souza, Carlos Alberto de; Morales, Ofélia Elisa Torres. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Mediáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens**, II, 15-33. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em 10 jan de 2022.

PASSOS, E. C. B.; SOARES, C.V.C de. Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos multiletramentos. **Fólio—Revista de Letras**, v. 11, n. 1, p. 821-843, 2019. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4961/4168>>. Acesso em 02 jan. 2022.

TAVARES, Cláudia. **Letramento crítico e sala de aula invertida: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública**. 132. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2021. <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5609> Acesso em: 09 ago. 2022.

TREVELIN, A. T. C.; PEREIRA, M. A. A.; OLIVEIRA NETO, J. D. Utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “flippedclassroom” adaptado aos estilos de aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizagem**. n. 12, v. 11, out. 2013. Disponível em: <<http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/992/1700>>. Acesso em 05 jan. 2022.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista** [online]. 2014, ed. esp. n. 4, p.79-97. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f94c/40550ef3d22a425865ececec6bfb604e8af3.pdf?_ga=2.183409568.709436186.1645472724-454298483.1645472724>. Acesso em 04 jan. 2022.